

Há muito tempo, num país de seu nome Portugal, no dia 25 de abril, existia uma tradição peculiar. Era primavera e os pássaros chilreavam mais alto, enchendo o céu com uma calma melodia, despertando assim os seres humanos.

Um jovem alto e cheio de esperança, respirou aquele novo ar, ar esse que sabia a liberdade, o amor, a vitória. Mas que se passara? Onde estavam as nuvens negras que antes naquela aldeia pairavam? Era 25 de abril! O mundo saía à rua com sorrisos radiantes nos seus rostos. O peso que antes que carregavam devido à opressão, aos poucos foi-se diluindo. António, um adolescente de 16 anos, uma criança ainda, começou a cantar de alegria. Pulava pelos jardins e gritava “Viva o 25 de abril, viva a Liberdade!”. Durante aquele dia, o menino, agora feliz, andou pelas ruas todas a abraçar, a cumprimentar e a gritar palavras de esperança. Já cansado, sentou-se num banco, os pássaros continuavam as belas melodias, e ali sentado ele observava tudo, e o mais importante, a mudança...as Praças estavam cheias, as pessoas estavam reunidas, falavam da luta imensa que viveram, da resiliência... e agora? Da liberdade recém encontrada. E ainda ninguém sabia muito bem o que era isto. Liberdade?! Já posso falar? Rir? Andar na rua sem medos? E eu Mulher? Já posso fazer mais do que ficar em casa a lavar roupa ou tratar do meu amado filho? Mensagens de amor, paz e democracia eram pintadas, com cores vibrantes, nas paredes que antes estavam cobertas de slogans de regime e ditadura.

António, observava os cravos vermelhos que adornavam cada espaço, aqueles cravos que tinham trazido aquela mudança. O pôr do sol estava quase a chegar, e com aquela vista que enchia o coração do menino de amor, ele só pensava no poder que o povo unido tem e que nunca se deve desistir da luta pela justiça e liberdade. Levantou-se, aquele rapazinho muito depressa, correu para o meio da multidão, com o coração cheio de gratidão e esperança. Sabia que era o começo de uma nova era de esperança e oportunidade para Portugal. Naquele dia, António sabia que nunca se esqueceria do sacrifício daqueles que lutaram antes dele, prometendo a si mesmo que continuaria a defender os valores da liberdade, fraternidade e igualdade.

Hoje, é 25 de abril de 2024, o menino de 16 anos, tem agora 66 anos. Saiu à rua, voltou a ver os cravos. Festejamos 50 anos do 25 de abril, em união! António chora, com orgulho na nação em que está inserido, ao ver que o povo continua unido e na luta por um melhor Portugal.